

ISSN 3085-9026



*Revista*  
**VOZ**  
Da  
Palavra

Junho de 2025 - Fortaleza-CE

Vol. 1 - Nº 3, 2025

# O BARDO INTELECTUAL

## Francisco Lima Freitas

Editores:

Gilson Pónthes e

Pedro Blum



ISSN 3085-9026

**Revista Voz da Palavra**



Volume 1

Junho de 2025 / Fortaleza/ CE

Copyright © Revista Voz da Palavra

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com  
Contato: (85) 9 9648-2190

Editores: Gilson de Albuquerque Pontes e  
Pedro Blum de Moura

## **EXPEDIENTE**

Diretor: Gilson de Albuquerque Pontes

e Vice-Diretor: Pedro Blum de Moura

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes

e Pedro Blum de Moura

Revisão: Gilson de Albuquerque Pontes

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

Redes Sociais: Site, Instagram,

Facebook, Google e WhatsApp

### **NOTA**

Todos os textos e imagens publicadas

são de responsabilidade

da revista.

A reprodução é permitida somente

com autorização por escrito.

## EDITORIAL

Ao longo da trajetória da Revista Voz da Palavra, tive o privilégio de dedicar uma homenagem póstuma a um grande mentor e intelectual, o saudoso Francisco Lima Freitas, que foi presidente da Academia de Letras dos Municípios Cearenses (ALMECE). Lima Freitas se destacou como um verdadeiro líder dessa academia literária, sendo exemplo de coragem, determinação e sabedoria. Como orador incansável, suas palavras sempre foram marcadas pela profundidade de seus pensamentos e pela clareza com que expressava suas ideias. Seu discurso era sempre permeado por reflexões que tocavam o coração e a mente de todos que o ouviam. Lima Freitas, de fato, foi um guerreiro incansável em sua busca pelo conhecimento e pela verdade.

Francisco Lima Freitas, que jamais se limitou a reproduzir as palavras do mundo, era um pensador realista. Sua escrita refletia uma visão crítica e transformadora da realidade, desafiando convenções e nos convidando a pensar de maneira mais profunda sobre o mundo em que vivemos. Sua capacidade de olhar além do superficial era uma das características que mais o definia, e ele nunca se furtou a questionar as verdades estabelecidas.

Apresentar esta publicação em homenagem a Lima Freitas é uma honra indescritível para mim. Durante dez anos, tive a oportunidade de ser seu secretário-geral, e nesses anos de convivência, aprendi imensamente com sua sabedoria, humanidade e visão de mundo. Ele foi, sem dúvida, um grande mestre e mentor. Perdi não apenas um amigo, mas um verdadeiro gigante do saber, que partiu sem aviso, deixando uma lacuna profunda e difícil de ser preenchida.

A ALMECE, para Lima Freitas, era mais que uma instituição; era sua segunda morada. Ali, ele encontrou um espaço onde podia cultivar suas paixões literárias e filosóficas, além de compartilhar seu vasto conhecimento com todos. Falar sobre Lima Freitas é uma tarefa complexa, pois suas contribuições para o campo da filosofia e da literatura são tão vastas que é impossível resumir em poucas palavras a grandiosidade de sua obra. Foi um filósofo, pensador e educador de grande envergadura, cujas ideias ainda reverberam no coração de todos que o conheceram.

Este volume da Revista Voz da Palavra é uma singela, porém significativa, homenagem ao legado de Lima Freitas. Não há melhor forma de reconhecê-lo do que celebrando seu trabalho, seu compromisso com o saber e sua incansável dedicação à ALMECE. Que este volume seja um tributo à sua memória e à sua imortal contribuição para a cultura cearense e brasileira.

Gostaria de destacar, com muito orgulho, a participação especial dos alunos da EEM Dr. Gentil Barreira nesta edição. É uma forma de mostrar que o legado de Lima Freitas transcende o tempo, inspirando as novas gerações de pensadores e artistas a continuarem sua busca pelo conhecimento e pela verdade.

Este volume, o terceiro de nossa revista, é dedicado inteiramente a Lima Freitas, e é com profunda gratidão que reconhecemos o impacto duradouro que ele teve em nossas vidas e na cultura literária de nosso estado.

**Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum**

# Sumário

- 6 - Sinopse Biográfica
- 7 -Lima Freitas / Lembrança de Francisco Lima Freitas /  
O Defensor dos Municípios / Preito ao Escritor Lima Freitas
- 8 -Homenagem Póstuma a Lima Freitas
- 9 - Tributo a Francisco Lima Freitas /  
Tributo a Lima Freitas
- 10 - Lima Freitas : O Verbo que ficou /  
O Legado de Lima Freitas
- 11 - Lembranças que muito dói / Lembrando Lima Freitas
- 12 - O Eterno Presidente Francisco Lima Freitas em  
versos livres /
- 13 - O Extraordinário Francisco Lima Freitas
- 14 - Lima Freitas, o brado de voz barroca /  
Lima Freitas Vive / Das Auroras, do mar e de Lima Freitas
- 15 - Opiniões sobre Francisco Lima Freitas
- 16 - Francisco Lima Freitas, um ser humano admirável! /  
O Encontro Literário
- 17/18/19 - Poemas Selecionados
- 20 - Lima Freitas / Alunos classificados nos poemas

## | SINOPSE BIOGRÁFICA |

Francisco Lima Freitas é de Capistrano (CE), filho de José Clementino de Freitas e Maria Brígida Freitas. Casado com Rosália Pinheiro Freitas.

Foi aluno do Seminário Seráfico de Nossa Senhora do Brasil em Messejana - CE e Seminário Sacramentino de Nossa Senhora em Manhumirim MG.

Sócio Honorário da Academia de Letras e Artes de Caucaia CE.

Recebeu Mérito Cultural fornecido pela União Brasileira de Trovadores UBT - Seção de Fortaleza-CE.

Amigo da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno em Fortaleza-CE.

Sócio Colaborador da Associação de Escritores e Jornalistas do Brasil - AJEB - CE.

Sócio Efetivo da Cooperativa de Cultura do Estado do Ceará COOPCULTURA, ACEJI, SINCOR-CE, ACI.

Foi correspondente dos jornais O Povo, O Diário do Povo, Diários Associados, Tribuna do Ceará e articulista do matutino O Estado.

Lima Freitas foi Fundador, Diretor-presidente e Colaborador do Jornal Informativo ACADEMUS, da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará - ALMECE.

Trabalhos publicados:

Síntese de um Pensamento, vol. 1, 2, 3, 4 (livros)

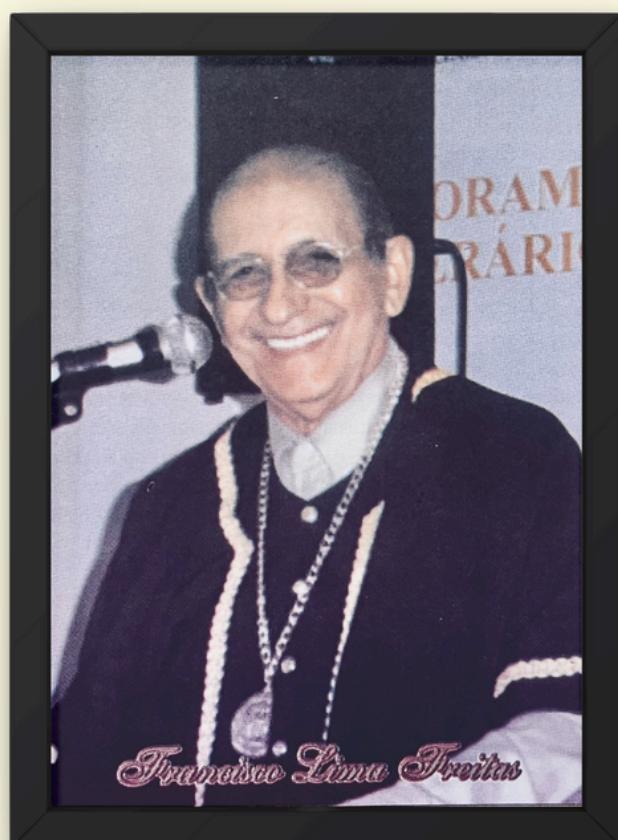
Coletâneas da ALMECE, vol. 1, 2, 3 e 4 (coautor e organizador)

Coletâneas de autores cearenses (pela Cooperativa de Cultura do Estado do Ceará COOPCULTURA, então presidida pelo Jornalista Francisco Paiva Lima).

Colaborou com a Revista Jangada da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno.

Fez parte dos seguintes silogeu: ALMECE (reeleito presidente por cinco vezes), ACADEMIA CEARENSE DE RETRÔ RICA, ACADEMIA FORTALEZENSE DE LETRAS, ACADEMIA CAMOCINENSE DE LETRAS e ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS (como Sócio Correspondente).

Atendeu ao chamado divino em 27 de dezembro de 2017.



**Sinopse Biográfica retirada do livro: FRANCISCO LIMA FREITAS  
“O Peregrino da Cultura”**

## LIMA FREITAS

Na vida encontramos pessoas por acaso,  
por desejo de conhecer,  
por prazer imenso de  
tê-lo como líder,  
como amigo,  
como confrade,  
como presidente.

Então realizei o meu sonho no meio  
literário, porque tive o prazer de conviver  
com um grande homem, grande escritor,  
excelente poeta, magnífico palestrante,  
Lima Freitas.

Apesar de seus títulos galgados com muita  
luta e louvor, nunca deixou de ser humilde,  
companheiro,  
apesar de ter sido nosso presidente da  
ALMECE por mais de 10 anos com todo  
louvor,  
você Lima Freitas é luz,  
é raio, é estrela e luar, iluminando do  
infinito como uma estrela,  
todos os almeceanos, escritores, poetas,  
cordelistas, repentistas, cantadores com  
todo amor e carinho.

Oneida Pinheiro



## LEMBRANÇA DE FRANCISCO LIMA FREITAS

Na infância fui, de fato, agraciada  
com sua extraordinária presença  
e, dos seus bem-aventurados filhos  
em nossa memorável Entidade,  
de nome: Ginásio Virgílio Távora,  
que em Aracoiaba fez florescer  
o correto sonho de educação.

Sua história nessa honrada cidade,  
registrou de maneira singular,  
assim sendo, tornou-se reconhecido,  
de fato, por seus imensuráveis feitos  
e, com honraria excepcional,  
recebeu devidamente, o título  
de Cidadão Aracoiabense.

Ana Maria Nascimento

## O DEFENSOR DOS MUNICÍPIOS

Francisco, nome de fé, memória viva,  
Na seara do Ceará tua alma se aviva  
Homem de letras, de verbo fecundo,  
Plantaste cultura nos cantos do mundo.  
Com a pena firme, abriste caminhos,  
Ergueste pontes e arrumou o ninho.  
Na palavra achaste tua morada,  
E na literatura, foi um fiel defensor.  
No sertão ou na serra, tua voz ecoou,  
Em prosa e poesia, teu legado ficou.  
Guardião das letras, nobre missão,  
Presidiste que honra a Academia  
e a tradição.  
Dos municípios, foste fiel defensor,  
Do talento cearense, eterno protetor.  
Cada verso, cada livro, cada ação,  
Reflete tua entrega, tua inspiração.

Eliane Santos



## PREITO AO ESCRITOR LIMA FREITAS

Fátima Lemos

Homem guerreiro  
De efusivo valor  
Teus feitos exaltam  
Caminhos de esplendor.  
Homem guerreiro  
Inigualável amor  
Moureja justiça  
Qualidades de Retor.  
Homem guerreiro  
Hercúleo almeadiano  
Ideais socialistas  
Sentimento humano.  
Homem guerreiro  
Legatário do saber  
Alma generosa  
Impávido ser.



## **HOMENAGEM PÓSTUMA A LIMA FREITAS**

A tarde do dia 28 de maio de 2025 foi marcada por uma linda e emocionante homenagem póstuma a Lima Freitas, um ser humano extraordinário que deixou um legado imortal para todos nós. A autora Francinete Azevedo, em uma tarde de autógrafos inesquecível, compartilhou sua admiração e respeito por este grande homem, em um evento realizado na Escola Dr. Gentil Barreira, no Conjunto Ceará.

Foi uma cerimônia cheia de emoção, onde todos os almeceanos presentes, junto com a família de Lima Freitas, puderam expressar sua gratidão por sua sabedoria e dedicação à nossa comunidade. Lima Freitas foi muito mais do que um orador brilhante; ele foi um mentor, um filósofo, alguém que soube tocar os corações de todos com sua oratória sábia e profunda. A sua capacidade de transformar palavras em sabedoria e inspiração foi algo que marcou para sempre a vida de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

Ele era, sem dúvida, o guerreiro presente da ALMECE, sempre ao lado de todos, com sua visão clara e generosa, guiando aqueles que estavam ao seu redor. Sua presença era forte, mas ao mesmo tempo, humilde e acolhedora. Gilson Pónthes, seu amigo e Secretário Geral, esteve com ele em todos os momentos, compartilhando a jornada de luta e amor pela nossa terra.

Essa homenagem foi mais do que merecida, foi uma forma de retribuir um pouco do imenso bem que Lima Freitas fez para todos nós. Que Deus o tenha em um lugar resplandecente, onde sua sabedoria continuará a brilhar eternamente. Amém!

Gilson Pónthes e Pedro Blum  
Revista Voz da Palavra

## TRIBUTO A FRANCISCO LIMA FREITAS

Com grande reverência e profunda gratidão, prestamos este tributo ao mestre e líder cultural Lima Freitas, cuja trajetória em vida foi um farol iluminado de sabedoria, erudição e incansável dedicação à arte da palavra. Foi com ele que aprendi, de maneira indelével, as lições preciosas da literatura, da oratória e, acima de tudo, da importância de se expressar com clareza e precisão no âmbito público.

Lima Freitas não foi apenas um nome; foi um verdadeiro guerreiro da cultura, um líder que, com coragem e determinação, construiu pontes entre o saber e as gerações, estabelecendo uma sólida base para o crescimento e fortalecimento da ALMECE. Eu na qualidade de Secretário Geral da Academia, tive o privilégio de ser um elo fundamental no processo de preservação e divulgação de seus ideais. Fui responsável pela elaboração das atas, um exercício que me permitiu, não apenas registrar os feitos da Academia, mas também estar profundamente imerso em sua rica história e em seus relevantes eventos culturais.

Falar de Lima Freitas é, sem dúvida, uma tarefa desafiadora, dada a grandiosidade de sua obra e da profundidade de seus discursos, que, recheados de erudição e sensatez, eram capazes de cativar qualquer plateia. Ele era um bardo, um mestre da palavra, cujas intervenções nos tocavam com sua eloquência e visão de mundo.

Tenho plena confiança de que a ALMECE, sob sua eternizada inspiração, continuará a preservar e sustentar o vigor do idealismo admirável que Lima Freitas sempre defendeu. Seu legado permanecerá, como um pilar inquebrantável, a guiar as futuras gerações, para que nunca se perca a chama da cultura e da sabedoria que ele incansavelmente cultuou.

Prof.: Gilson Pónthes

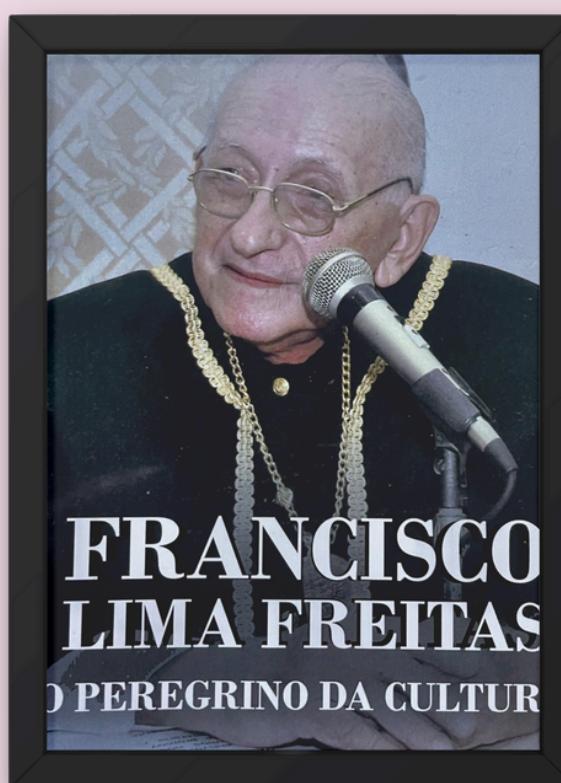


## TRIBUTO A LIMA FREITAS

Pedro Blum

Vamos fazer um tributo,  
A um bardo que já viveu,  
**FRANCISCO LIMA FREITAS**  
Princípios fundamentais,  
Ele tão bem escreveu.  
Deixou um grande legado,  
Escrevia bem animado,  
Motivo o qual ter deixado,  
Ensinou o que aprendeu,  
Defendia o proletariado,  
Ficava revigorado,  
Quando o pobre,  
Era respeitado,  
Era tudo que ele queria,  
Amante da Literatura,  
O que ele muito sabia,  
Quando era indagado,

Logo ele respondia,  
Presidiu Academia,  
O que tão bem ele fazia,  
Tudo que ela falava,  
Todos lhe abraçava,  
Muito o admirava,  
Por sua Diplomacia,  
Vocabulário bem apurado,  
Procurava buscar no passado,  
Palavras exuberantes,  
Que ele gostava bastante,  
Porém, nem mais existia,  
Sorria ficava contente,  
Quando o seu trabalho exibia,  
Que Deus o tenha guardado,  
Por tudo de bom praticado,  
Na terra, quando vivia.



## LIMA FREITAS: O VERBO QUE FICOU

Ele se encontrava à mesa dos trabalhos, ladeado pelo também saudoso Dr. João de Lemos — meu professor de Administração Pública na UECE, a quem eu não via há duas décadas.

Concluída a conversa, que tratava do ingresso do Mestre na Arcádia, eu me apresentei como candidato a sócio efetivo indicado por Nicodemos Napoleão, que se encontrava viajando. O presidente Lima Freitas me deu boas-vindas, com voz de acolhimento, frisando o quanto era gratificante ver jovens escritores interessados em participar de Academias de Letras.

Seis meses depois (em 23 de março de 2007), numa cerimônia que lotou o auditório principal do Palácio da Luz, fui empossado com Jaguaretama como município patrono — berço de minha existência, onde o sol canta alvoradas.

A afinidade que aflorou entre mim e Lima Freitas desde aquele momento e se estendeu até 27 de dezembro de 2017 (quando a finitude, em silêncio e luz baixa, o visitou), rendeu frutos de estima. Fiz o Prefácio do seu livro “Síntese de um Pensamento — Momento V: Sob o Prisma da Enganação” e juntos organizamos e publicamos em harmonia: o Informativo “Academus”, Revistas, Antologias e Coletâneas. Também saudei noveis acadêmicos e participei com fala em outros eventos.

Uma das lembranças mais vivas foi uma viagem que realizamos em companhia do já confrade João de Lemos, minha mulher Anastácia Pinheiro e meu pai José Carneiro, em 29 de agosto de 2011, quando — sob um céu sereno — fomos homenageados pelo poder público local.

E sua memória ainda semeia luz.

Bernivaldo Carneiro.



## O LEGADO DE LIMA FREITAS

Gilson Pónthes

Na linha tênue entre o ontem e o amanhã,  
Lima Freitas se fez ponte.  
Presidente da palavra,  
líder da alma cearense,  
onde a erudição se ergue como um farol,  
guiando quem ousa navegar nas águas da cultura.

Com seu discurso, ele era orador  
e o eco de suas palavras reverberava  
pelos corredores da história,  
sábio conselheiro,  
que na arte de filosofar plantava sementes  
para que o espírito florescesse.

Peregrino,  
não apenas de terras,  
mas da mente e da emoção,  
viajava pelos caminhos da sabedoria,  
atravessando o tempo com uma lanterna de ideias  
que iluminava cada esquina da vida.

Lima Freitas,  
um nome que não se dissolve  
nas páginas da história,  
mas se inscreve nas estrelas  
de uma constelação  
onde o saber nunca se apaga.

Na ALMECE, sua voz ecoou como um trovão  
silencioso, não pela força,  
mas pela profundidade.  
Entre as letras e os símbolos, ele teceu  
um legado imortal,  
um mapa para os que buscam  
mais do que palavras:  
buscam a essência.

## LEMBRANÇAS QUE MUITO DÓI

Lima Freitas, eu vos digo,  
Sem medo de falsidade,  
Foi poeta por inteiro,  
Que muito deixou saudade  
Verdadeiríssimo amigo,  
Hoje está na eternidade

Lembranças que muito dói,  
Preferia não as tê-las,  
Pois está aqui com nós,  
Verdades, eu queria vê-las  
Como assim, ora veja, sói  
Sua presença, sobeja

Lima Freitas, Lima Freitas!  
Como você, nos faz falta,  
Aquela sua presença,  
Presente em toda ribalta,  
Com a sua simpatia  
Que a todos nós, exalta

Dizer tudo de você,  
A muitos ainda é pouco,  
Pois enaltecer seu nome,  
Qualquer um, ficará rouco,  
Descrever suas virtudes,  
Só sendo coisa de louco

Quero encerrar essa ode  
Valorizando o que fostes  
Negativar ninguém pode  
Vários saberes ofuscostes  
Sua sapiencia sacode  
Até quem mais sábio foste.  
Lima Freitas, eu vos digo,  
Sem medo de falsidade,  
Foi poeta por inteiro,  
Que muito deixou saudade  
Verdadeiríssimo amigo,  
Hoje está na eternidade

Lembranças que muito dói,  
Preferia não as tê-las,  
Pois está aqui com nós,  
Verdades, eu queria vê-las  
Como assim, ora veja, sói  
Sua presença, sobeja

Lima Freitas, Lima Freitas!  
Como você, nos faz falta,  
Aquela sua presença,  
Presente em toda ribalta,  
Com a sua simpatia  
Que a todos nós, exalta

Dizer tudo de você,  
A muitos ainda é pouco,  
Pois enaltecer seu nome,  
Qualquer um, ficará rouco,  
Descrever suas virtudes,  
Só sendo coisa de louco

Quero encerrar essa ode  
Valorizando o que fostes  
Negativar ninguém pode  
Vários saberes ofuscostes  
Sua sapiencia sacode  
Até quem mais sábio foste.

Odmar de Lima



## LEMBRANDO LIMA FREITAS

Vicente Alencar

Com muitos anos de atividades jornalísticas, atuando como Correspondente do Município de Capistrano, Francisco Lima Freitas iniciou-se no Jornalismo e, neste caminho, esteve por muitos anos nas páginas dos Jornais de Fortaleza, através de O Estado, O POVO e Correio do Ceará, também, no Diário do Nordeste, quando este foi criado, em Dezembro de 1981. Além de suas atividades de Comerciante e Professor, em sua Cidade, era um Voraz leitor de Literatura Brasileira, particularmente a Cearense.

Como frequentador da Casa de Juvenal Galeno fez amizades com Escritores e Poetas e, tornou-se um deles. Os Artigos, as Crônicas e as notícias divulgadas pelos Jornais mostraram que a caminhada era possível. Dentro desse raciocínio deu seus primeiros passos como Escritor. Cresceu e motivou-se a cada dia, chegando a Diretoria da Academia de Letras Municipais do Estado do Ceará (ALMECE), denominação que, anos depois, após vários mandatos seria alterada para Academia dos Municípios Cearenses, mantendo a mesma Sigla.

O trabalho desenvolvido por Lima Freitas (seu nome literário) desenvolveu-se tão bem, que ele, por quase 20 anos, foi Presidente da entidade, eleito e reeleito. Neste meio de ano de 2025, quando se presta homenagem ao Jornalista e Escritor, lembramos deste saudoso Escritor, que recebeu de todos os seus amigos, as melhores referências e homenagens. Tive o prazer de ser seu Vice-Presidente, em várias de suas administrações e substitui-lo a frente da Entidade, quando de seu falecimento. Afirmamos que Lima Freitas marcou sua presença em nossas Letras. (Junho de 2025).

# O ETERNO PRESIDENTE FRANCISCO LIMA FREITAS EM VERSOS LIVRES!

No coração da ALMECE, um legado resplandecente, a memória do eterno Presidente, Francisco Lima Freitas, cintila plenamente!

Aquela liderança modelar,  
De Francisco Lima Freitas,  
Tem ingerência "popestar";  
Pois, nas sessões Acadêmicas costumava-se reprimir, cantos e cantigas, apresentar!

O Presidente Lima Freitas enquietou-se e passou, aos confrades e confreiras, a indagar: "e vocês que acham?" Responderam eles: "Vamos testar?" Incontinenti, Lima Freitas decidiu: "doravante, nas sessões festivas, com apresentações musicais vamos nos deleitar!"

Daí em diante, as reuniões se avultavam emergentes; auditório sempre lotado, ao esplendor dos cantores: Coro Álvarus Moreno, o tenor, Auzeneide Cândido, a soprano e a Ósia de Carvalho com o seu bandolim, dedilhando sonoras partituras a encantar!

Na retórica, academia de doutos eloquentes, o tribuno Francisco Lima Freitas a outorga de "Retor Padrão", recebeu a honraria com simplicidade e emoção!

O imortal Acadêmico, Escritor, Jornalista e bardo, Francisco Lima Freitas, na ACEJ - Associação Cearense de Jornalistas, com "ardor poético" cultivou as belas Artes e as belas Letras em contos alvissareiros publicou, expressivo jornalismo a intelectuais, professores, estudantes e ensinou a leigos soletrar!

Na ALMECE criou o Jornal "Academus", publicou dezenas de coletâneas e Antologias, realizou sessões comemorativas, datas cívicas, efemérides de variáveis protótipos e dimensões, dedicados a Autoridades civis, eclesiásticas e militares em destaque, incentivando a autofagia cultural, promovendo protagonistas e benfeiteiros sociais!

O eterno presidente Francisco Lima Freitas,  
assim finalizou a sua gloriosa missão!

Rememoremos, a cada novo dia, com doçura e alegria, emoção e devoção!  
Reverência a Francisco Lima Freitas, nosso eterno Deão!

**Tizim Clementino.**  
**Presidente da Academia de Letras dos Municípios Cearenses - ALMECE e Vice-Presidente da Associação Cearense de Jornalistas - ACEJ.**

## O EXTRAORDINÁRIO FRANCISCO LIMA FREITAS



Foto, 2016

Dentro de minhas possibilidades de escrita e linguagem simples, registro com emoção algumas passagens de um homem popular e erudito, o saudoso Lima Freitas. Desde já, parabenizo aos autores e à Revista Voz da Palavra.

Seu largo sorriso era um abraço caloroso a quem adentrasse ao recinto cultural, em especial na Casa de Juvenal Galeno. Eram notáveis seus discursos, entusiásticos, convincentes, muitas vezes rebuscados, principalmente em posses de novos acadêmicos, fazendo-nos lembrar a retórica dos grandes oradores, gregos e romanos. Sim... embora não vivenciamos àquela época, nos transportamos à história, através dos livros, filmes e dos nossos mestres, professores. Posso citar um dos mais recentes de sua geração, Martin Luther King Jr., que foi um líder político muito respeitado, nascido em 1929, um ano antes do decano Lima Freitas. Ele defendia o direito civil e a não violência, com excelência na oratória, agregando muitas pessoas pelo fim da segregação racial, recebendo o Prêmio Nobel da Paz em 1964.

Pois bem, o nosso Presidente Lima Freitas, de marcante presença, gostava e concretizava grande adesão de acadêmicos, amigos ou visitantes nas reuniões importantes e/ou “festivas”, onde alardeava incentivos sobre a literatura, a música, a poesia, as artes em geral. Era muito comprometido! Exigente, crítico, mas sempre em busca de solução, dinâmico, determinado, destemido e, ao mesmo tempo, sensível e afável, receptivo. Frequentava a nossa residência, um lar cultural, para ouvir músicas, trocar ideias e opinar sobre as duas músicas que gostaria da nossa interpretação no próximo evento. Era amante do bel canto e dizia-se ser um homem de fé. Ainda bem, porque bem sei e sou grata a Deus pelos milagres que alcançamos, Alvarus e eu.

Em 2006, nos incumbiu a composição do Hino da ALMECE, afirmando que toda Academia deveria ter seu hino oficial, para ser exibido nas reuniões importantes. Assim, pesquisamos e o fizemos, tendo a aprovação de todo o colegiado. Foi executado pela primeira vez pelo Coro Lírico Alvarus Moreno, sob a regência do maestro Alvarus Moreno (mentor do Bel Canto e Califasia), abrilhantando posses, onde todos os almeceanos paramentados, de pelerine e medalhão. Isso nos abriu um leque de oportunidades em várias academias, associações e fora delas. A saudosa pianista e amiga Haydée Campelo (Serenata ao Luar – Schubert) e Enoc Castro tocavam piano. Aproveito para citar uma das estrofes do inesquecível Alvarus, destinado ao Líder, ambos tinham a mesma idade:

Lima Freitas presidente / Lembrando do amor ardente / Pelo nobre Sodalício / Por tanta dedicação / Afirmei com precisão / Tinha que ser vitalício!

O nosso decano Lima Freitas considerava a Academia de Letras dos Municípios Cearenses, antes do Estado do Ceará, a sua segunda casa. Era dotado de inspiração, um ser humano admirável e sábio, sabia como construir fortes laços de amizade. Se manifestava em defesa das pessoas simples, em especial. Seu olhar de lince alcançava a distância o que a pessoa tinha de bom no seu interior, ou mesmo qual ferramenta recorreria para lapidá-la melhor, tanto no aspecto individual quanto na contribuição ao coletivo. Ele não se importava com certos olhares ou críticas diante de seus posicionamentos, sendo um líder nato, sempre vencendo obstáculos. Não media esforços em prol da ascensão da ALMECE. Criou o Jornal Academus, coletâneas, junto aos almeceanos, para difusão das letras. Era digno de respeito e aplausos, tinha a bênção de Deus. Ganhou medalha como Reitor, muitos diplomas e troféus. Seu legado é extenso e consistente.

Registro também o prazer de termos sido convidados e empossados, durante sua gestão, como efetivos do nobre Sodalício. Tinha carisma e habilidades; o que nos parecia impossível, ele realizava, mesmo sem dispor de recursos pecuniários, para comemorações na Casa de Juvenal Galeno.

Concluindo, o Ceará tem um significativo destaque cultural, com o altruísmo do grande guerreiro Lima Freitas. Nossa eterna gratidão, in memoriam. Deixo meu abraço fraternal aos seus familiares, a cada um de seus admiradores e aos que usufruíram de suas graças ou o apoiaram em momentos difíceis. Grata a Deus pelos feitos de quem presidiu tão bem o Sodalício, e que continue bem administrado!

Soprano, regente, professora **Auzeneide Cândido**, (85) 99698.5107 (oficinas ou eventos), também beletrista da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, sob a direção da confrere e notável Profª. Fátima Lemos.

18.06.25

## LIMA FREITAS, O BRADO DE VOZ BARROCA

Aprigio Silva

Lima Freitas — nome em fogo gravado,  
Na lousa do tempo, jamais apagado.  
Homem das Letras, verbo em combustão,  
Brizolista fiel, de alma e paixão.

No rastro do povo, sua voz ecoava,  
Contra a tirania, jamais recuava.  
Cassado por mãos da noite calada,  
Seguiu de pé, alma nunca dobrada.

Nos Congressos da ACEJI, reluzia,  
Com fala que ardia e também comovia.  
Era orador — mas também trovador,  
Feito de brasa, beleza e ardor.

Barroco o seu estilo, denso e encantado,  
Tinha o dom raro de ser celebrado.  
Não lia discursos — compunha com o peito,  
E o povo o aplaudia, de pé e com jeito.

Mais que presença, era atração primeira,  
Estrela que acendia a noite inteira.  
Poeta, político, tribuno ideal,  
Homem que fez da coragem seu sinal.

E mesmo cassado, seguiu sem temor:  
Na luta, na fala, no sonho, no amor.  
De Lima Freitas, ninguém se esqueceu —  
Foi voz da justiça, enquanto viveu.



## DAS AURORAS, DO MAR E DE LIMA FREITAS

Os capítulos do sol  
todos nos abençoam a face,  
dos céus à terra, em nossos lares.  
O brilho das marés  
com seu sorriso de brancas espumas,  
trazendo as auroras aos nossos pés.  
E, Lima Freitas esteve conosco  
- seus acadêmicos imortais -  
Ele, tal o sol, entrava em nossas casas.  
Ele, tal o mar, nos sorria  
trazendo suas auroras  
a cada um de nós  
a cada noite, a cada dia!

Rosa Virgínia Carneiro de Oliveira.  
ALMECE - Cad. 69

## LIMA FREITAS VIVE

Valeska Capistrano

Francisco Lima Freitas

Um grande nome da cultura cearense  
Um guerreiro incansável das letras  
Que todo tipo de arte buscava valorizar  
Tinha uma eloquência em seus discursos  
Que encantava a quem estava a escutar  
Com seus escritos e versos  
Se tornou gigante e conseguiu se imortalizar  
Da ALMECE se tornou Presidente  
E de forma inigualável se tornou coluna  
Que uma Arcádia inteira conseguia sustentar  
Dia e noite, noite e dia  
Estava sempre disposto a trabalhar  
Não tinha cansaço e nem distância  
Que o impedisse de chegar  
Respeitado em todo meio Acadêmico  
Para vários Silogeus foi convidado a participar  
Foi o timoneiro de um barco  
Que no mar da cultura conseguiu se destacar  
O herói das letras que ultrapassou o limiar da vida  
E por todos os seus feitos é uma estrela do céu  
Que aqui na terra continua a iluminar  
Nós aguerridos guerreiros almeadianos o aplaudimos  
Pois sua força e luz continua a nos inspirar  
**LIMA FREITAS VIVE E AQUI ESTÁ!**



## | OPINIÕES SOBRE FRANCISCO LIMA FREITAS |

"Um guerreiro indomável no trato com os objetivos que fundamentaram a criação da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará- ALMECE.

Um ser humano admirável pelo trato sincero e cordial para com o próximo, instituindo uma convivência harmoniosa, acolhedora".

Francinete Azevedo (Sócia Efetiva e Emérita da ALMECE)

"Reverencio a magnitude do seu indiscutível "modus vivendi", haja vista sua determinação quando se manifesta em defesa dos humildes, isto é, pessoas excluídas do nosso convívio pessoal".

Benildes Batista (Sócia Efetiva e Emérita da ALMECE)

"Na IV Antologia da ALMECE publicada em 2010, a escritora Arleni da Silva Portelada em seu artigo "Um Homem Chamado Francisco". assim definiu - Francisco Lima Freitas:

"Um líder nato, hábil estrategista por suas próprias teorias, traçou um delicado caminho entre o Palácio da Luz e o Conjunto Ceará, onde repousa todos os dias seu privilegiado cérebro de semeador.

O Presidente da ALMECE personifica de quem tem ideal e fé em Deus, apesar de seus mais de oitenta anos de idade. Seu entusiasmo contagia os comandados e tem efeito de um poderoso antídoto contra o "mofo" do isolamento cultural, tão comum em entidades do gênero. Sua Academia é viva, embora continue virgem de qualquer ajuda governamental, nos seus vinte e sete anos de existência. Esse missionário da cultura não tem mídia disponível nos meios de comunicação nem contatos "vips" na FIEC. Nunca viu o nome de sua família em placas de rua e não é o segredo de nenhum mensaleiro. É apenas, um homem de boa vontade chamado FRANCISCO LIMA FREITAS, capaz de realizar o impossível, praticando com amor o "possível" de cada dia".

Arleni da Silva Portelada (Sócia Emérita) da ALMECE Cadeira 65- Representante de Fortaleza

"Somos um dos muitos que contemplam a marcha da Arcádia, sem receios ou desilusões, processando as demandas com o objetivo de servir à sociedade. O Presidente, acadêmico Lima Freitas, jamais abdicou do norte escolhido. Luta com espírito e sentimentos no longo de quase oito anos, nos quais foi reconduzido sucessivamente pelos seus pares. As decepções eventuais não enfraquecem as linhas das metas definidas. Ao contrário, energizam as esperanças e os princípios que assoalham a gênese de uma cultura que sai do ar e aterriza, que se torna útil e se firma com os apoios organizadores de forças consistentes.

Temos certeza de que as influências da ALMECE vão perseverar ativas e fecundas, sustentando o vigor de uma alternativa riquíssima para o crescimento cultural do Ceará. Parabéns ao idealismo admirável do presidente Lima Freitas, ladeado pelos seus ilustres confrades e confrerias".

Maurício Cabral Benevides (Médico, Reitor, Escritor) Presidente da Academia Cearense de Retórica Sócio Efetivo Academia Fortalezense de Letras Sócio Benemérito da ALMECE

## FRANCISCO LIMA FREITAS, UM SER HUMANO ADMIRÁVEL!

Jamais o esqueceremos, nobre amigo!

Louváveis foram seu empenho e dedicação às letras alencarinhas e sua obstinação e ousadia em hastear a bandeira almeadiana nos mais surpreendentes recantos do nosso Brasil.

Sua visão distinta realçou o brilho da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará – ALMECE, muito mais além dos “verdes mares” alencarininos.

Notórios eram o respeito, a dedicação que Lima Freitas nutria por seus pares e pelos literatos de Instituições afins.

E confessava-nos: “Gostaria de ter pautado nossas Antologias, Coletâneas, Revistas Acadêmicas e o Jornal ACADEMUS com um toque de requintado aprimoramento erudito. Mas tenho um elevado índice de confiança no nosso colegiado que, com a proteção de Deus, certamente, não permitirá que ela sucumba pelo abandono.”

Uma postura enobrecedora do caráter de Francisco Lima Freitas era a de reconhecer a união e a solidariedade reinantes no colegiado acadêmico.

Descansa em paz, Lima Freitas!

A ALMECE continuará, brilhante no universo literário alencarino!

Francinete Azevedo  
Acadêmica da ALMECE

## O ENCONTRO LITERÁRIO

Minha trajetória na literatura e na composição teve início a partir de uma ideia dos meus filhos, Fernando e Mateus. Eles me incentivaram a buscar informações sobre os critérios e exigências para participar de uma Academia de Letras — um impulso que mudaria o rumo da minha vida.

Certa manhã de sábado, fui até a Praça da Luz. Sem saber o que exatamente procurava, avistei pessoas entrando em um prédio. Notei um senhor com uma revista e alguns livros debaixo do braço. Aproximei-me e perguntei, quase por intuição:

— Aqui funciona uma Academia de Letras?

Com gentileza, ele respondeu:

— Sim, é uma Academia de Letras.

Naquele instante, ele começou a me fazer diversas perguntas, querendo me conhecer melhor. Quando a hora da reunião chegou, convidou-me a participar como ouvinte. Aceitei o convite, e assim que entrei percebi, com surpresa, que ele mesmo conduzia a reunião. Era o presidente da academia — o Sr. Lima Freitas, presidente da ALMECE (Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará).

Naquele primeiro contato com o mundo literário, meu coração bateu mais forte, e minha mente se iluminou com novos ideais. Foi ali, naquele encontro, que escrevi minha primeira composição. Ao ouvir o casal Alvarus Moreno e Auzeneide cantando juntos, uma imagem poética se formou em minha mente: ela me parecia uma sereia encantando com sua voz, e ele me transportou à minha infância, no sertão, quando eu tinha um ninho de rouxinol em meu quarto — e todas as manhãs ele cantava para mim. Dessa inspiração nasceu a letra “A Sereia e o Rouxinol”, e Álvares Moreno compôs a melodia.

Hoje, tenho seis livros publicados, sete participações em coletâneas e mais de trinta músicas gravadas e registradas.

Sou profundamente grato a Deus pelo dom do saber — e ao presidente Lima Freitas, por me proporcionar aquele primeiro encontro com a literatura e abrir as portas da ALMECE para minha permanência e crescimento.

Antônio Mateus de Oliveira

A Revista **Voz da Palavra** publica textos dos estudantes como parte do **1º Concurso de Poemas da EEFM Dr. Gentil Barreira**, promovido pelo Centro de Multimeios e pela Biblioteca Escolar. Com o tema **“Lima Freitas, o peregrino da cultura”**, a iniciativa valoriza a produção intelectual jovem, estimulando a expressão criativa e o pensamento crítico, além de engajar os estudantes com temas culturais e educacionais relevantes.

## Poemas selecionados

### O PEREGRINO DA CULTURA

Nas trilhas da cultura, um poeta a vagar  
Francisco Lima Freitas, seu nome a ecoar  
Peregrino audaz, com passos a guiar  
a arte em seus braços, seus sonhos a amar.

Viajante de almas, entre risos e dor  
por vielas de história, ele vai a dançar  
com o peso da vida, traz o seu fervor  
e em cada encontro, um novo olhar.

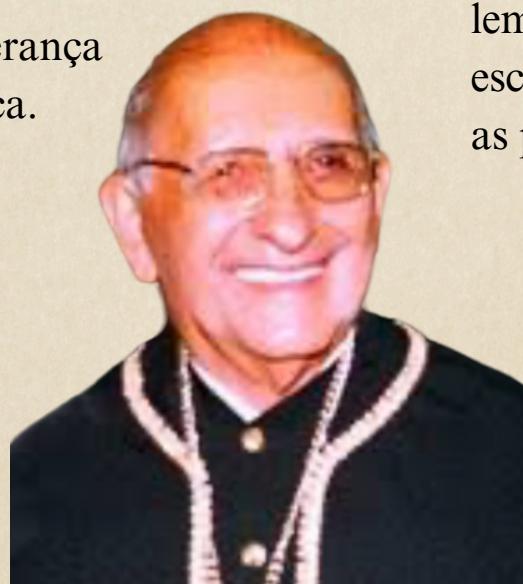
Com olhar atento, escuta e observa  
a arte que pulsa em cada coração  
um mestre que ensina, sem reserva  
a beleza escondida em cada coração.

Valoriza as vozes, as cores do povo  
luta pela liberdade e pela justiça  
alma de valor, que ilumina um novo.

Todo canto ressoa a sua energia  
na dança da vida, onde adora e renova  
Francisco, o peregrino, a cultura é sua prova.

Protetor das letras cearenses em esperança  
em teu nome a cultura sempre alcança.

Ana Clara Lessa Lima  
3º E



### LIMA FREITAS E PALAVRAS

Assim como a tinta pinta o quadro do artista,  
As palavras eram as cores de Lima Freitas,  
desde sempre apaixonado pela Literatura,  
fez da feição sua profissão,  
levando ao leitor toda a sua dedicação

Externou seus sentimentos na poesia  
fez dela sua melhor amiga,  
saiu de casa com papel e caneta na mão  
levando consigo a saudade, mas nunca  
a solidão

Lima Freitas de tudo viveu, muito chorou,  
muito sorriu, muito aconselhou, muito ouviu,  
dando um toque poético na vida, até  
mesmo em seus piores desafios

Fazia das palavras enigmas,  
homem de amplo vocabulário, sempre fazia  
questão de mostrá-lo  
entre as palavras, Lima Freitas se achava

Lima Freitas, perpetuamente  
lebrado como orador, marcado como  
escritor, e para sempre amante do amor  
as palavras, esse é o nosso professor

Hadassa Maria dos Santos Leite  
1º E

## FRANCISCO LIMA FREITAS

Criado pela mãe  
Com grande amor  
Dentre os irmãos  
Maior era o favor

Com ele vivia  
Em grande harmonia  
Grande era a união  
Entre Freitas e seus irmãos

Criado na religião  
Foi ao seminário cristão  
Cursou Filosofia, mas  
Não era esta a sua sina

Teve sete filhos  
Grande família  
Teve filhos e filhas  
Esta foi sua vida

Sobre sua vida pessoal falei  
Mas, pretendo ir além  
Sim, sua vida profissional  
Como poeta nacional

Foi aos sessenta poeta  
Na poesia e crônica  
Encontrou a via correta  
Escritor de vitória certa

Em um livro  
Tratou do sobrenatural  
E da dor social  
E os dramas do homem mortal

Foi contra a Ditadura Militar,  
Por isso veio o governo  
Para perturbá-lo,  
Mas desse adversário pode se livrar.

Era também conhecido por sua gratidão  
Em reuniões literárias  
Agradecia os amigos, que grande coração

A ALMECE  
Uma Academia Cearense de Letras  
Era o xodó de Lima Freitas  
Para ele, era a academia perfeita

Se tornou presidente da academia  
O auge da sua vida  
Lá incentivou a cultura  
E até hoje o seu legado dura.

Paulo Gustavo Lima Leite dos Santos  
1º F

## HOMEM DE GRANDE VALOR

Francisco Lima Freitas  
Filho de Maria e José  
Nasceu no interior e  
Tornou-se um escritor

Trabalhou em vários jornais  
E em tantos outros lugares  
Mas foi na poesia  
Que ele inspirou milhares

Aos setenta anos de idade,  
Seu primeiro livro escreveu,  
E assim, sucessivamente,  
Outros livros nasceram.

Um pouco de mim  
Síntese de um pensamento  
Duas obras escritas  
Por esse grande gênio

Francisco Lima Freitas  
Homem de muito valor  
Foi considerado e aplaudido  
Como um bom escritor

Francisco Lima Freitas partiu  
Mas nos deixou seu legado  
Nas suas obras escritas  
Foi imortalizado.

João Pedro Ramos dos Santos  
1º B

## POETAS DO CONJUNTO CEARÁ

Muitos pensam que não,  
Mas você verá...  
Que a poesia e os poetas...  
Também vivem aqui...  
No Conjunto Ceará.

Nossa inspiração pura...  
É nossa Fortaleza tão perfeita...  
E o semeador da cultura...  
Francisco Lima Freitas!

Talvez não vivera para ver...  
A honra da Pátria resgatada,  
Mas deixara soldados...  
Com canetas armados,  
Que lutarão com poesia...  
Pela Pátria amada.

Abençoe-nos, Nossa Senhora  
de Nazaré,  
Para que, como o intelectual  
capistranense,  
Não percamos a fé.

Vitor Gleison Ferreira Rosário  
3º E

## PEREGRINO EM CAPISTRANO

Nasceu em Capistrano,  
sob a égide da mãe e do sertão,  
levou no peito a fé dos seminários  
e a firmeza da terra que o formou.

Carregou uma obstinação de nome,  
umas mãos simples que ergueram a cultura  
como bandeira em cantos do Ceará,  
fazendo do jornal e da fala um altar.

Era homem de alma discreta,  
um fenômeno de modéstia -  
"simples na maneira de resolver  
os problemas do dia a dia" -, mas  
guardava em si  
multidões de palavras.

Foi poeta e orador, jornalista, cronista,  
com "arroubos de seus pronunciamentos"  
que deixavam marca e memória,  
voz que resistia ao esquecimento.

Fixou raízes em cada município,  
sem palácios, apenas a força do verbo,  
guardião dos valores, do que dói  
e do que sorri, do silêncio carregado  
de saudade.

Peregrino sem capa,  
mas revestido de bravura afetiva,  
levou a alma popular em cada crônica,  
era símbolo vivo de um povo que  
escreve e sente.

Hoje, restam histórias que reverberam,  
alentos de um homem que se  
fez ponte entre passado e presente -  
e assim permanece:  
um peregrino que não se perdeu  
na estrada da cultura.

Rebeca Trovão  
3º F

## CHAMA DA JUSTIÇA SÁBIA, DA INSPIRAÇÃO QUE TRANSFORMA

Francisco Lima Freitas  
Homem generoso, de  
coração grandioso.  
Ternura e bravura  
resplandecem tua justiça,  
voz que ecoa em saber e luz.

Homem que fez da ALMECE  
lar e vocação,  
onde cultivou sonhos,  
palavras e razão.  
Peregrino da cultura,  
semeador de ideias.  
Iluminado, guardião do pensamento,  
teus passos vibram em nossos momentos.  
És memória, presente e porvir:  
tua voz é transformação eterna.

Em tuas mãos, a compaixão.  
Homem sábio e inspirador,  
tua sabedoria é farol.  
Mestre das palavras ponderadas,  
da literatura e do pensar profundo.  
Em ti, o verbo se fez essencial,  
e de tua mente brotava a chama imortal.

Pois tu és o nascente ao pôr do sol,  
a sabedoria em forma de vida,  
o horizonte dos caminhos justos,  
a luz perene dos nossos corações.  
Agradecemos tua contribuição,  
ó erudito de verve iluminada,  
tu sempre serás inspiração.

Nalanda Lívia Sousa Chaves  
1ºA

## LIMA FREITAS

Do chão rachado fez sua estrada,  
com fé nos olhos, e alma sonhadora.  
Limas Freitas veio do barro e do vento,  
fez da palavra sua força.

No cabo da enxada, moldou seu destino,  
com mão calejada e olhar resistente.  
Na secura do campo, ergueu esperança,  
mesmo quando a vida pesava na frente.  
Acordava cedo, sem luxo ou descanso,  
sabia que o pão vinha da persistência.  
E entre um dia duro e outro mais ainda,  
guardava um sonho com paciência.

Tinha pouco no bolso, mas muito a dizer,  
com o coração cheio de histórias vividas.  
Sabia ouvir, sabia calar,  
mas quando falava, mudava vidas.

Pegou a caneta como quem planta milho,  
e fez do papel um pedaço de chão.  
Em cada verso, um traço de sua lida,  
em cada linha, pulsava o sertão.

Falava do povo como quem pertence,  
como quem sente a dor sem medir.  
Não escrevia pra brilhar nas alturas,  
mas pra fazer o vizinho sorrir.

De Capistrano ao coração da gente,  
seu nome ecoa firme, sem vaidade.  
Francisco Lima Freitas, homem decente,  
fez da palavra sua eternidade

Por: Arthur Souza Silva

2º A



João Pedro - 6º lugar

## EEFM DR GENTIL BARREIRA I Concurso de poema - Centro de Multimeios/ Biblioteca Escolar Tema: Lima Freitas, o peregrino da cultura

### ALUNOS CLASSIFICADOS NOS POEMAS



Arthur Souza - 1º lugar



Ana Clara - 2º lugar



Vitor Gleison - 3º lugar



Nalandá Lívia - 4º lugar



Rebeca Trovão - 5º lugar



Hadassa Santos - 7º lugar



Paulo Gustavo - 8º lugar